ALTERAÇÕES DO CLIMA

As alterações climáticas são hoje o maior problema ecológico com que a humanidade se defronta. Elas são já inevitáveis e em parte irreversíveis, mas evitar a catástrofe para as próximas décadas é possível e exige respostas políticas imediatas e radicais. PÁG 8 E 9

ESQUERDA

Nº 22 | 50 CÊNTIMOS | SETEMBRO 2007 | MENSAL

JORNAL DO BLOCO DE ESQUERDA | WWW.ESQUERDA.NET

FÓRUM DE IDEIAS

SOCIALISMO 2007

MAIS DE 30 DEBATES E WORKSHOPS SOBRE POLÍTICA, CIÊNCIAS, ARTES E MUITO MAIS.

PÁG 4 A 7

JOSÉ SÁ FERNANDES

Intervenção de José Sá Fernandes acerca do acordo sobre políticas para Lisboa. “Não me calarei por compromissos que não tenho”. PÁG 12

JUNTAS MÉDICAS: O ESCÂNDALO CONTINUA

Um mês depois de Sócrates anunciar a intenção de alterar a lei sobre a composição das juntas médicas, a mudança foi apresentada aos sindicatos. E as críticas continuam a chover. **TEXTO DE ANDREA DUARTE**

O STE (Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado) não aceita que o Governo aproveite as alterações do regime para tributar o pedido de uma junta de recurso, por considerar que se trata de um mecanismo «injusto» que vai funcionar como «um elemento dissuasor da iniciativa de requerimento da junta de recurso». No projecto de decreto-lei lê-se: «Pela realização da junta de recurso é devida uma taxa, em montante a definir pelo conselho directivo da Caixa, a pagar pelo requerente, sempre que a decisão lhe seja desfavorável». A proposta que altera a composição das juntas médicas também ainda não contempla a possibilidade de o trabalhador se fazer acompanhar pela entidade de saúde que o assiste, seja ela pública ou privada.

No entanto, foi preciso este projecto de decreto-lei, já aprovado em Conselho de Ministros, para as juntas médicas passarem a ser exclusivamente constituídas por médicos, ao contrário do que acontece actualmente (dois médicos e um funcionário da CGA). As alterações passam também pelo aumento dos direitos de recurso por parte dos requerentes de processos de verificação de incapacidades. Os sindicatos propuseram que estas medidas fossem aplicadas também retroactivamente, e que se reavaliassem os pedidos de aposentação indeferidos pelas juntas médicas. "Ora qualquer que venha a ser a constituição da equipa, o que importa mudar é o sinal que se dá aos operacionais e executores por parte dos responsáveis", defende o STE.

"A senhora não quer é trabalhar"

Depois de virem a público, em Julho, os casos de uma professora de Aveiro com leucemia e o de um docente de Braga com cancro na traqueia que trabalharam praticamente até à data da morte, porque lhes foram negados por juntas médicas da Caixa Geral de Aposentações os respectivos pedidos de aposentação, as queixas de muitos outros funcionários públicos, sobretudo professores, fizeram-se ouvir. O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores (STFP SA) denunciou seis novos casos a 26 de Julho.

Os casos denunciados são os de seis trabalhadores que reuniam todas as condições para lhes ser atribuída a aposentação pela CGA, que sofriam de doenças oncológicas, renais ou psicológicas graves que o Serviço Nacional de Saúde classificava com um grau de incapacidade em torno dos 85%. A aposentação foi-lhes recusada, mas a decisão médica não é o único problema. O modo como estas pessoas foram tratadas indicia problemas mais profundos nas juntas médicas. Os funcionários foram atendidos em menos tempo do que leva a escrever este parágrafo. Cada um teve direito a três ou cinco minutos perante a junta médica. Os comentários parecem ser a única coisa em que não se poupa nos serviços da CGA: "Com esse aspecto e essas habilitações literárias, não quer trabalhar?", "Mas a senhora já cá veio e volta cá outra vez?", "A senhora não quer é trabalhar".

Contenção de custos

Artur Silva foi considerado "apto para leccionar" apesar do cancro da traqueia que causou a morte. Foi o caso deste professor de Filosofia de Braga que tornou público o que se passava nas juntas médicas. O professor Miguel Soares, que escreveu um artigo para os jornais sobre este caso, relatou o processo a que Artur Silva foi sujeito ao longo de 36 meses. "Desde Janeiro de 2003, deslocava-se de três em três meses à Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), no Porto, para comparecer às juntas médicas". A DREN era a responsável por aquela junta médica, debaixo da alçada do Ministério da Educação. A DREN disse que deu àquele professor "condições humanas", porque "a Escola analisou a situação e criou-lhe as melhores condições, não lhe tendo distribuído, por isso, serviço lectivo". Margarida Moreira,

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS MANDA NAS JUNTAS MÉDICAS

Em 1972 foi aprovado o Decreto-lei que regula a aposentação dos funcionários públicos até hoje, o Estatuto de Aposentação. Atribuiu à Caixa Geral de Aposentações, tutelada pelo Ministro das Finanças, competências na atribuição de pensões e na realização de exames médicos para "verificação do agravamento de incapacidade sofrida por motivo de acidente de trabalho ou facto equiparado", bem como a "revisão, rectificação, revogação, reforma e anulação das resoluções, em termos mais conformes com o regime geral do acto administrativo, e definem-se claramente as condições para a formação do indeferimento tácito do recurso gracioso."

Se a Caixa depende do Ministério, as juntas médicas, por sua vez, dependem da Caixa de Aposentações. "O subscritor será submetido a exame da junta médica da Caixa sempre que, preenchidos os demais requisitos da aposentação, esta dependa da verificação da incapacidade." A composição das juntas médicas da Caixa é alterada em 1983, ficando definida que é composta por dois médicos e presidida por um director de serviços. Os pareceres das juntas ordinárias "devem ser sempre fundamentados" e confirmados pelo médico-chefe da Caixa. No caso de não haver consenso, este médico pode pedir "radiografias e outros meios auxiliares de diagnóstico ou de parecer de médico especialista" para a Administração da Caixa os requisitar "aos competentes serviços do Estado". Esta opção tem despesas, que são pagas pelo requerente da aposentação. Para mais, no mesmo artigo 96º, estabelece-se que aqueles elementos, como "os exames oficiais, as informações ou pareceres complementares julgados necessários e os demais elementos constantes do processo"são tomados em consideração "mas o seu parecer é independente de uns e outros".

As juntas médicas de revisão ou extraordinárias são pagas pelo "subscritor" ou "requerente" e compõem-se de "3 médicos da Caixa Nacional de Previdência, um dos quais será o chefe dos serviços médicos ou o respectivo adjunto."

O artigo 108º do Estatuto de Aposentação atribui a competência para todas as "resoluções da Caixa Geral de Aposentações" a "dois administradores", salvo em caso de decisão superior ou de delegação em "directores, directores-adjuntos ou subdirectores".

a responsável da DREN Norte, garantiu mesmo que Artur Silva "sempre foi acompanhado pela junta médica da DREN, que confirmou a situação de doença, bem como a incapacidade daí resultante, autorizando, em consequência, a baixa médica até 36 meses, limite máximo permitido por lei".

As decisões médicas erradas acumulam-se. Os resultados de uma auditoria esperam-se para breve. "O que se exige é que as juntas médicas tenham como critério principal a dignidade humana e não tratem os trabalhadores como números e que façam avaliações sérias sem obedecer a critérios políticos ou de reduções de despesa", diz Alcides Teleso, coordenador do STFP SA. O Ministério das Finanças comentou apenas que se "trata de uma matéria que respeita a conhecimentos específicos da ciência médica. Por isso estão reservadas, em exclusivo, aos médicos que integram a junta médica da CGA, competindo-lhes proceder a essas definições". A contenção de custos com aposentações que a CGA, enquanto parte do Ministério das Finanças, está sujeita a respeitar, foi, ao que parece, eliminada. Mas terá sido?

Mais um caso a contestar isso mesmo: a professora Maria da Conceição Ferrão, 57 anos, fez, há dez anos, uma operação em que lhe retiraram parte do intestino para combater um cancro no cólon. A junta médica, a que se apresentava regularmente por se encontrar sem funções docentes devido à sua doença, atendeu-a rapidamente. "Disse-lhes que era colostomizada, mas acho que eles nem perceberam o que isso é, nem sei sequer se eram médicos. Puseram uma cruz à frente do meu nome e mandaram-me embora". Algum tempo depois, a escola recebeu um relatório da junta médica que dizia que a docente "não reunia condições para a aposentação". "Parece que o Estado se esqueceu de que tenho 33 anos de serviço" desabafa Maria da Conceição.

Em 2006, as juntas médicas da CGA consideraram aptas mais de metade (50,6%) das pessoas que lhes foram presentes, o que já não acontecia desde 1996. Os dados dos últimos 11 anos, disponíveis no site da CGA (nos relatórios anuais) mostram uma tendência para o aumento da percentagem de pessoas consideradas aptas e uma progressiva redução do número de pessoas consideradas incapazes.

EDITORIAL CARLOS SANTOS

OS CEM NÃO CHEGAM

BELMIRO DE AZEVEDO é o homem mais rico de Portugal. Já era em 2006, mas segundo a revista Exame a fortuna dele cresceu mais de dois terços só num ano, passando de 1.779,5 milhões de euros para 2.989,3 milhões de euros.

O homem da Sonae não triunfou na OPA à PT, no entanto, apesar desse aparente revés, não só continuou a ser o homem mais rico de Portugal, como a sua fortuna até cresceu percentualmente mais do que as maiores fortunas do país.

Não é que os mais ricos se queixem; na verdade, as cem maiores fortunas valem, em 2007, 34 mil milhões de euros, mais 35,8% e 9 mil milhões que as cem mais de 2006, representando cerca de 22% do PIB português.No mesmo ano o desemprego aumentou no país e a taxa de desemprego é já a quinta mais alta na União Europeia a 27. Também o trabalho precário cresceu significativamente neste mesmo ano.

Os cem mais ricos não só não se queixam, como estão perfeitamente contentes com a situação.

O dono do Público pode não ter gostado de não ter abocanhado pelo menos uma fatia da PT, mas ele, que também é dono da Select, empresa de trabalho temporário, tem neste ramo e em muitos outros imensas oportunidades de negócio, aumentadas precisamente pelo facto de o desemprego pressionar para os salários baixos e para o aumento do trabalho precário.

E outras oportunidades não faltam e até aumentam para os mais ricos. A degradação do Serviço Nacional de Saúde abre mais e mais hipóteses de negócio, para os seguros de saúde e as clínicas e hospitais privados. A evolução negativa das reformas abre novas hipóteses aos fundos de pensão. E o governo não pára de criar incentivos para os mais ricos. Até criou os PIN, projectos chamados de interesse nacional, que permitem o investimento imobiliário em áreas protegidas.

Os cem mais estão contentes da vida e contentíssimos com este governo, são mesmo o seu melhor e maior apoio. Um governo que se diz socialista e de esquerda, cujas políticas são uma oportunidade constante de negócio para os mais ricos, que mantém uma elevada taxa de desemprego, a melhor garantia de pressão para baixos salários, que reduz o serviço público ao mínimo e lhe dá constantes facadas, que proporcionam novas oportunidades de negócio.

Por isso, os partidos de direita estão em crise, Sócrates roubou-lhes o programa e tem provado ser mais eficaz a conduzir a mesma política. O próximo congresso do PSD não trará nada de novo nem resolverá a crise da direita.

Porém, o contentamento dos cem não chega como suporte do governo. A política do governo Sócrates está a provocar o aumento das injustiças sociais, que atingem os mais pobres e também largas camadas médias que sofrem com as condições de vida agravadas pela minimização e degradação dos serviços públicos, que em grande parte suportam o agravamento das taxas de juro, com grande repercussão no crédito à habitação e porque estão a ser mais atingidas pelo desemprego ou pela "mobilidade". A maioria sofre ainda com a arrogância e o autoritarismo em que o governo tem sido pródigo.

O descontentamento com o governo tende, pois, a aumentar. E só a esquerda lhe pode dar resposta política e social.

FÓRUM DE IDEIAS SOCIALISMO 2007

31 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO

O Fórum de Ideias Socialismo 2007 irá contar com mais de 30 debates e workshops sobre política, ciências, artes e muito mais.

Na sequência da Universidade de Verão de 2005, o Bloco vai realizar, no fim-de-semana 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, o Socialismo 2007, um Fórum de Ideias que irá incluir concertos, debates e workshops.

Os temas em debate incluem Política, Economia, Trabalho, Situação Internacional, Ciência, Artes, História, Ecologia, Europa. Para este Fórum, convidámos gente de todas as origens políticas, áreas científicas e experiências de activismo.

Nas instalações do IPJ haverá lugar não apenas às conferências e workshops mas também a espaços e actividades de lazer para todos os que queiram passar um fim-de-semana de debate e convívio.

Na noite de Sexta, teremos um concerto de danças tradicionais europeias com os CPPP.

Na noite de Sábado, o palco será dedicado ao Ska. Os Contratempos irão animar a festa, seguidos por uma bateria de DJs.

Esta iniciativa marcará também o início em força do novo ano político do Bloco, com conferências sobre alguns dos temas mais fortes da actividade do Bloco durante o proximo ano.

O Socialismo 2007 é para tod@s. Nos próximos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, o saber ocupa um lugar: As Instalações do IPJ, perto do Parque das Nações.

Aparece!

DANÇAS EUROPEIAS DIA 31 AGOSTO

CLÁUDIO TERESO/FLICKR

Na noite de Sexta, teremos um concerto de danças tradicionais europeias com a Celina Piedade, o Paulo Pereira e o Joaquim Alves. Todos estão convidados. Quem sabe, sabe e quem não sabe, vai aprender. O grupo, que dá pelo nome de CPPP fornecerá a música, o público fará o resto, com a ajuda do Matias, que irá ensinar as danças, no local e no momento.

Ao longo dos últimos anos, muito graças à *Pedexumbo*, à *Tradballs* e outras associações que desenvolvem trabalho nesta área, temos assistido a um processo de recuperação de músicas e danças tradicionais por grupos de jovens músicos. Os festivais "folk" multiplicam-se um pouco por toda a Europa e em Portugal.

Para os que estiverem presentes na abertura do Socialismo 2007, esta será uma ocasião única para tomar contacto com esse trabalho, aproveitando a presença de alguns das pessoas que mais fizeram e fazem por este movimento e aproveitar para dar um bom pézinho de dança. A não perder.

PROGRAMA SOCIALISMO 2007

SESSÃO DE ABERTURA

Sexta, 31 Agosto, 21h

Guerra e médio oriente
Intervenções de

Ana Drago e Rudolf el Kareh

21:30

Concerto - CPPP (DANÇAS TRADICIONAIS)

Sábado, 1 Setembro

11:00 - 12:00

China - Mário Murteira
Os animais têm direitos? - Hugo Evangelista
O Processo Colectivo e a Obra Singular - João Brites
Ética Ambiental - Manuel João Pires

12:30 - 13:30

Dívida Ecológica, Comércio Mundial, Energia e Alterações Climáticas - Tom Kucharz
Investimento Público e Desenvolvimento - Paulo Areosa Feio
"Outros tempos hão-de vir". Música e Política - Pedro Rodrigues
A Fundação de Portugal - Cláudio Torres

15:00 - 16:00

Consumo, Publicidade e Comunicação - Isidro Jiménez
Integração Europeia e Política Económica - João Rodrigues e Miguel Portas
Venezuela - Francisco Furtado
Literatura Africana - Marta Lança
A Inquisição - António Borges Coelho

16:30 - 17:30

Turquia, Alargamento e Construção Europeia - François Georgeon e Miguel Portas

18:00 - 19:00

As novas vivências da ruralidade - Oliveira Baptista
Economia Social em Portugal - Rogério Roque-Amaro
Bertolt Brecht - Vera San Payo Lemos
A Censura e as Luzes - Rui Tavares
Darwin e Evolucionismo - Vítor Almada

19:30 - 20:30

Transgénicos - Margarida Silva
Serviços Públicos e o Sector Não-Mercantil - José Maria Castro Caldas
Oscar Wilde e o Socialismo - Mariana Avelãs
Problemas no Acesso à Modernidade: Salazar - Fernando Rosas
O próximo Terramoto de Lisboa - António Ribeiro

21:30

Flexi-segurança e os direitos do Trabalho - Luís Fazenda e Mariana Aiveca

22:30

Concerto - CONTRATEMPOS (SKA)

Domingo, 2 Setembro

11:00 - 12:00

Imprensa e as presidenciais Norte-Americanas - Mário Crespo
Tratado Europeu - Renato Soeiro
Movimento LGBT, Século XXI: Entre a normalização e a Subversão - Sérgio Vitorino
Software Livre - Inês Pereira

12:30 - 13:30

A evolução do conceito de Império - Pedro Soares
Breve História do Futebol, de Leninegrado ao Jamor- José Neves
Feminismo – Percursos. Uma nova Agenda? - Manuela Tavares e Helena Neves
Arrastão: Media e Preconceito - Diana Andringa
Venezuela - Francisco Furtado

15:00 - 16:00

Concentração nos Media e Democracia Digital - Daniel Oliveira
Sistemas Eleitorais Comparados - André Freire
Nancy Fraser e o Movimento Feminista - Andrea Peniche
Parcerias Europa-África - Mónica Fréchaut

Sessão de Encerramento, 16h30

Actualidade das Ideias Socialistas (Helena Pinto, Francisco Louçã e Gregor Gysi)

CONCERTO DIA 1 SETEMBRO

SKA NO SOCIALISMO 2007 COM

CONTRATEMPOS

Os Contratempos são uma banda de 8 elementos que faz música jamaicana dos anos 60 em português, desde o *ska-jazz* instrumental típico dos seus inicios ao *rocksteady* já do final dessa década, passando igualmente pelo *skinhead reggae*. Têm como ambição obter uma sonoridade própria juntando elementos musicais e culturais portugueses ao som jamaicano.
A sua principal influência é, como não podia deixar de ser, The Skatalites, a par com a geração que criou estas sonoridades, como Desmond Dekker, Derrick Morgan, Toots Hibbert, Prince Buster ou Laurel Aitken. Contudo, se os situarmos fora dos 60's, encontramos a presença das doces melodias de bandas como Hepcat e The Slackers, o virtuosismo dos New York Ska-Jazz Ensemble ou Tokyo Ska Paradise Orchestra e ainda a sonoridade fantástica de Jim Murple Memorial.
Em 2005 abrem para The Slackers, e são inseridos no 1º Festival Oeiras Reggae, a par de nomes como The Skatalites e Max Romeo. Em Junho de 2005 editam de forma independente "*Algures, No Meio Do Nada*", o seu primeiro álbum. O seu objectivo é continuar a fazer música jamaicana, mas com o devido toque português.

SOCIALISMO 2007
OS PRINCIPAIS TEMAS DA ACTUALIDADE

História

Porque a memória é fundamental para transformar o presente e construir o futuro, o "Socialismo 2007" proporciona uma formação diversificada sobre acontecimentos e períodos históricos.
Os povos do *Médio Oriente* sofreram com tiranias monárquicas e continuam vítimas de conflitos sectários e de guerras imperialistas. Dos curdos aos palestinianos, Rudolf El Kareh esclarece a origem e os motivos de uma zona do mundo sempre em ebulição.
Também a Igreja Católica não conseguiu comprar a sua inocência na tragédia de que foi feita a história da humanidade: António Borges Coelho recorda como a *Inquisição* se confundiu com as trevas e anulou vidas e pensamento. E fê-lo intensamente em *Portugal*, um dos países mais antigos da Europa, cuja fundação é analisada por Claúdio Torres. Também sobre pensamento e Censura, falará Rui Tavares, a propósito dos séculos XVIII e XIX, no workshop "*A Censura e as Luzes*". Mais tarde, este rectângulo à beira mar plantado não resistiu à mão dura de *Salazar*, o ditador que continua a fazer valer as suas credenciais sobre um povo domesticado durante demasiado tempo (um debate com Fernando Rosas). Finalmente, José Neves debruça-se sobre o desporto que move milhões e paixões, que agita sociedades e multidões, numa "*Breve História do Futebol, de Leninegrado ao Jamor*".

Arte e Lieratura

Vera San Payo Lemos fala-nos desse influente dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX, que foi *Bertolt Brecht*. Impulsionador de um teatro épico, com a concepção marxista do ser humano no centro da sua obra, Brecht promoveu um "palco científico" capaz de desmistificar as relações da sociedade, esclarecendo o público e suscitando a acção transformadora.
Do século XX para o século XIX, chegamos a *Oscar Wilde*. Criador de um movimento próprio: o Esteticismo, que defendia, a partir de fundamentos históricos, o belo como antídoto para os horrores da sociedade industrial. Mariana Avelãs fala-nos deste expoente da literatura inglesa durante o período vitoriano, que sofreu enormes problemas por não se encaixar na norma heterossexual, sendo preso e humilhado perante a sociedade.
Da literatura europeia para a *literatura africana*: Marta Lança fala-nos de uma escrita que tem África como motivo da sua mensagem ao mundo, dado que os seus processos técnicos, marcados pela oralidade, erguem-se contra o modismo europeu e europeizante, e também contra um colonialismo que lhe quis roubar identidade própria.
Em "*Outros tempos hão-de vir*" Pedro Rodrigues fala-nos das ligações fortes entre a música e a política e João Brites aborda os processos de dinamização cultural com "*O Processo Colectivo e a Obra Singular*".

Ecologia

O socialimo do presente e do futuro não pode ignorar os problemas e desafios ecológicos. Por isso, "o Socialismo 2007" é fértil em debates que integram as sociedades humanas nas suas relações contraditórias com a natureza. Neste momento, as alterações climáticas são um dos maiores perigos que a humanidade criou para si própria. Em "*Dívida Ecológica, Comércio Mundial, Energia e Alterações Climáticas"*, é possível discutir com Tom Kucharz as alternativas urgentes a este modelo de desenvolvimento que caminha para o abismo enquanto não mudar de rumo. Modelo que convive com a miséria de um lado e o consumismo desenfreado do outro, principalmente nas sociedades do ocidente. Para desconstruir as regras que vão fazendo os nossos comportamentos e a economia mundial, Isidro Jimenez fala-nos de "*Consumo, Publicidade e Comunicação*". No ano em que se ficou a saber que a maior parte da humanidade já vive em cidades e num país em que o interior se vai desertificando, importa ouvir Oliveira Baptista sobre "*As novas vivências da ruralidade*". Da associação "Transgénicos fora do prato", Margarida Silva fala-nos de uma temática que não pode ficar de fora da discussão política, até porque 2006 foi o ano que mais acidentes registou com transgénicos, e em Portugal aumentam as experiências com esta substâncias das quais ainda pouco se sabe. E porque a ecologia implica, além do ser humano, a natureza, não deixe de discutir com Manuel João Pires as consequências e a actualidade de uma "Ética ambiental" e com Hugo Evangelista, questionemo-nos se os "*animais têm direitos*".

Ciência

No Socialismo 2007 não faltará formação científica. A teoria da Evolução, gizada no século XIX por Darwin, revolucionou o entendimento da humanidade sobre a origem das espécies, a partir da selecção natural que conduz à sobrevivência e reprodução dos indivíduos que melhor se adaptam ao ambiente. A revelação de que afinal o ser humano era um produto da evolução de antepassados animais constituiu um desafio à Igreja Católica, que manteve a sua posição criacionista. Mas a descoberta de Darwin também foi aproveitada para que alguns fundamentalistas do neoliberalismo justificassem as suas políticas com a "lei da sobrevivência do mais forte", naquilo que ficou conhecido por "Darwinismo social". Hoje, a teoria de Darwin explica, por exemplo, a resistência de muitas bactérias aos sucessivos antibióticos produzidos para as eliminar. Com Vítor Almada, é possível aprender mais sobre "*Darwin e o Evolucionismo*".
Com António Ribeiro, ficaremos a perceber melhor por que razão Lisboa é uma zona de risco em matéria de terramotos. Em 1755, o terramoto de Lisboa destruiu quase por completo a cidade, tendo atingindo ainda grande parte do litoral do Algarve. O sismo foi seguido de um *tsunami* - que se crê ter atingido a altura de 20 metros - e de múltiplos incêndios, tendo feito dezenas de milhares de mortos. Foi um dos sismos mais mortíferos da História (os geólogos modernos estimam que terá chegado aos 9 graus na escala de Richter) marcando o que alguns historiadores chamam a pré-história da Europa Moderna. Estaremos preparados para outro?

Sociedade e Direitos

A somar à exploração capitalista, feita por uma minoria da população contra a maioria, o Bloco de Esquerda nunca foi indiferente à opressão que metade da população exerce sobre a outra metade. O movimento feminista surgiu para combater esta desigualdade ancestralmente imposta. Em "*Nancy Fraser e o Movimento Feminista*" Andrea Peniche analisa a teoria de uma conceituada feminista americana, nas suas relações com o movimento feminista, também ele com as suas contradições. Em Portugal, a vitória no referendo do aborto acabou com uma lei medieval que insistia em perdurar, libertando todas as mulheres de uma humilhação cruel. Mas a luta das mulheres não começou nem acaba aqui, problemática abordada por Manuela Tavares e Helena Neves em "*Feminismo – Percursos. Uma nova Agenda?*".
A sociedade patriarcal não oprime apenas as mulheres, estende também a sua autoridade e censura sobre tudo o que foge à normalização, impondo padrões comportamentais e penalizando quem não se encaixa. Para aprofundar estas questões, Sérgio Vitorino apresenta a sessão "*Movimento LGBT, Séc XXI: Entre a Normalização e a Subversão*".

Trabalho, Economia e Serviços Públicos

Na era da veneração do mercado e das suas apregoadas maravilhas, são necessárias ideias socialistas que travem a maldição de Midas. O Estado tem aqui um papel fundamental: na sessão sobre "*Investimento Público e Desenvolvimento*", Paulo Areosa Feio explica como. Mas há também outras alternativas que entram em jogo: Rogério Roque Amaro fala-nos da "*Economia Social em Portugal*", fora das garras de um capitalismo que não serve a maioria.
A Burguesia encontrou uma nova forma de acumulação de capital, através das rendas que impõe à satisfação de direitos e necessidades humanas antes assegurados colectivamente. Na sessão "*Serviços Públicos e o Sector não Mercantil*" José Castro Caldas esclarece como a Saúde, a Educação e a Segurança Social são presas fáceis da gula privatizadora.
O Partido Socialista, quando era oposição, disse cobras e lagartos do código Bagão e prometeu alterá-lo com as propostas apresentadas na altura pelo seu grupo parlamentar. Mas eis que um estudo feito por socialistas, o livro branco para as relações laborais, sugere a redução dos dias de férias e dos salários e a facilitação dos despedimentos. Prenúncios da anunciada Flexisegurança, palavra simpática que esconde objectivos ferozes: precariedade e exploração. Luís Fazenda e Mariana Aiveca desconstroem os seus pressupostos no sábado à noite.

Ateliers

Os Ateliers são no Sábado e no Domingo, sempre às 9h da manhã. São espaços de aprendizagem prática e concreta, onde cada um/a pode experimentar por si mesmo/a.
No último ano, o Bloco de Esquerda impulsionou a comunicação multimédia: foi criado um novo portal, uma rádio, e passámos a recorrer à imagem vídeo com muito mais frequência. É o sinal dos novos tempos mas é também a vontade criadora de uma esquerda que quer inovar e ser eficaz na forma de transmitir as suas ideias. E por isso mesmo, estes novos projectos precisam de mais colaborações, de mais pessoas, para criar uma rede que possa chegar a muitos mais sítios em muitos mais momentos. Assim, no *Atelier de Rádio* os participantes vão aprender a fazer programas ou entrevistas, aprendendo a utilizar os equipamentos para o efeito. No *Atelier de Vídeo*, vão aprender a funcionar com uma câmara de filmar e os rudimentos básicos para a montagem de pequenos filmes. Com o *Atelier de Internet*, experimenta-se o jornalismo *online*, dedicando-se uma secção do portal Esquerda.net à cobertura do "Socialismo 2007". Estes três ateliers serão a voz, a imagem e a palavra do "Socialismo 2007" para todos aqueles que não podem estar presentes mas têm interesse em saber o que aqui se passou. As inscrições são limitadas (inscreve-te já), porque os equipamentos não são ilimitados.

Finalmente, para nos sentirmos melhor, com mais energia, suavidade, espírito de entre-ajuda, enfim, para relaxar e aprender a confiar nos outros, recomendamos o *Atelier de Confiança e Expressão Corporal*, dinamizado pelo actor Gonçalo Amorim.

Europa

Com "*Turquia, Alargamento e Construção Europeia*", Miguel Portas, deputado europeu do Bloco de Esquerda, e François Georgeon lançam as alternativas sociais, democráticas e ecológicas para uma Europa que se quer ao serviço dos povos e não à mercê de uns poucos.
Para a extrema-direita, que não tolera diferenças culturais e religiosas, a Turquia não pode ser Europa. Mas há também quem seja de esquerda e discorde que um país pouco respeitador dos direitos humanos tenha lugar num projecto europeu que se quer comprometido com a liberdade e os Direitos. Para polemizar sobre esta questão, François Georgeon lança o debate.
Hoje, construir uma sociedade diferente em Portugal não pode ser feito à margem das políticas europeias. Até porque Portugal assume este semestre a Presidência da União Europeia e José Sócrates prepara-se para acordar com os seus congéneres um novo tratado europeu sem ouvir as populações. O Bloco de Esquerda tem na rua uma campanha contra o voto de silêncio que nos querem impôr: com Renato Soeiro debatemos o embróglio do "*Tratado Europeu*".
E porque um projecto socialista não tem fronteiras, na sessão "*Parcerias Europa-África*", Mónica Frechaut debruça-se sobre a necessidade de uma política externa europeia que abandone relações neocoloniais e promova a solidariedade, a caminho de um mundo menos desigual. Também com João Rodrigues e Miguel Portas, estarão em jogo algumas das contradições da "*Integração Europeia e Política Económica*".

Actualidade internacional, Política e Globalização

A criação do Bloco de Esquerda foi feita de mãos dadas com o movimento alter-global, na convicção de que "outro mundo é possível". O imperialismo é um dos maiores obstáculos à concretização desse projecto. Atrás de si sempre trouxe a opressão, a guerra, a tirania, enfim, a lei do mais forte. As diferentes formas e matizes que o imperialismo tem assumido são alvo da reflexão de Pedro Soares, na sessão "*A Evolução do Conceito de Império*".
O imperialismo dos EUA, cada vez mais preponderante depois da Guerra Fria e cujas consequências sanguinárias estão à vista no Iraque e no Afeganistão, obriga-nos a uma análise das relações de forças que se vão estabelecendo na sede do império. E porque há vida e política para lá dos ditames de Bush, Mário Murteira analisa a ascensão de uma nova potência, a China, que se rendeu ao capitalismo mantendo as piores facetas autoritárias e repressivas do comunismo real. Voltando ao outro lado do Atlântico, muitas são as vozes de esquerda que depositam esperança no modelo venezuelano enquanto outras tantas lhe realçam o carácter populista e autoritário. Francisco Furtado explana o "*Processo Revolucionário Venezuelano*" nas suas conquistas e nas suas contradições.
A nível internacional, a democracia representativa é uma conquista mas também uma limitação: em Portugal, por exemplo, ela pode vir a ser diminuída com os círculos uninominais: em "*Sistemas Eleitorais Comparados*" André Freire explora o estado da democracia electiva. Finalmente, o encerramento do "Socialismo 2007" fica a cargo de Helena Pinto, Francisco Louçã e Gregor Gysi (do Partido da Esquerda na Alemanha), com a "*Actualidade das Ideias Socialistas*".

Comunicação

Em Junho de 2005, todas as televisões noticiaram a ocorrência de um verdadeiro "Arrastão" na praia de Carcavelos, em Lisboa. "Eram mais de 500" e "espalharam o pânico por toda a praia" - dizia-se na altura. Duas semanas depois, o Comandante Distrital de Lisboa da PSP desmentia os factos e reconhecia que tudo não tinha passado de um equívoco. Toda esta questão é analisada por Diana Andringa em «*O "Arrastão" - Preconceito e Media*». Nos media alternativos, as versões que desmentiam o "Arrastão" propagaram-se, e foi através deles que muitas pessoas conheceram a verdade. Em muitos momentos, é a própria Internet que garante a pluralidade da informação contra os monopólios da comunicação massificada. Na sessão "*Concentração nos Media e Democracia Digital*", Daniel Oliveira, autor do Blogue Arrastão, explica como e porquê. Mário Crespo, jornalista da SIC-Notícias, retoma esse problema aproveitando como exemplo as Eleições Presidenciais Norte-Americanas.
A origem da Internet, como a conhecemos hoje, remonta aos anos 60. Era a época da Guerra Fria entre as duas potências mundiais, os EUA e a União Soviética, e buscava-se uma solução para melhor proteger as cruciais informações militares, possibilitando a actualização simultânea de todos esses dados em centenas de computadores distantes uns dos outros. Apesar da maior parte da população mundial estar afastada deste eficaz meio de comunicação, é inegável que ele está em expansão. Mas este é também o negócio que alimenta o homem mais rico do Mundo, impedindo um desenvolvimento livre de instrumentos que podiam estar ao serviço de todos. Em "*Software Livre*" Inês Pereira lança este debate.

JORNADAS DO BLOCO DE ESQUERDA

NINGUÉM SE PODE ESCONDER DAS ALTERAÇÕES DO CLIMA

As alterações climáticas são hoje o maior problema ecológico com que a humanidade se defronta. Elas são já inevitáveis e em parte irreversíveis, mas evitar a catástrofe para as próximas décadas é possível e exige respostas políticas imediatas e radicais. TEXTO DE RITA CALVÁRIO

Não existem dúvidas: o aumento da temperatura média global está ligado à concentração atmosférica de gases de efeito de estufa, devido à queima de combustíveis fósseis e às alterações do uso do solo. É urgente pôr um travão à poluição para evitar perturbações perigosas do clima.

O modo ineficiente de produção e consumo de energia, a mobilidade insustentável assente no automóvel, as cidades disfuncionais e a urbanização caótica, o consumismo frenético do usa e deita fora são as faces mais visíveis do problema. Transformar a sociedade para não mudar o clima é uma prioridade.

Enfrentamos já hoje mais secas severas, perigosas ondas de calor, inundações e tempestades mais fortes, incêndios florestais devastadores, perda de colheitas agrícolas, extinção acelerada de espécies, aumento de epidemias, o degelo dos pólos e glaciares e uma importante subida do nível do mar. Agir para fazer face às consequências inevitáveis é também uma prioridade.

As soluções existem mas é preciso fazer escolhas. E as escolhas responsáveis são as que optam pela justiça social e a sustentabilidade ambiental. São as escolhas que olham para as pessoas e não para os interesses do mercado. São as escolhas da cidadania.

O Bloco de Esquerda considera que é urgente responder ao desafio e agir para travar o aquecimento global.

Mobilizar a sociedade e promover a participação pública, debater as causas do problema e as respostas necessárias, fazer as escolhas responsáveis e propor políticas de aplicação imediata são o mote das Jornadas das Alterações do Clima que o Bloco está a organizar em Julho e Setembro.

Percorrendo o país de Norte a Sul, do Litoral para o Interior, muitas são as temáticas abordadas. Desde a subida do nível do mar e erosão costeira e a pressão urbanística no litoral; a escassez e deterioração da qualidade da água e a gestão dos recursos hídricos; as emissões poluentes e a planificação da produção energética e industrial; a desertificação do interior e as opções de desenvolvimento agrícola e rural; as energias renováveis e os impactos das centrais hidroeléctricas; os combustíveis alternativos e os riscos dos agrocombustíveis; o desperdício energético e a aposta na eficiência, redução dos consumos e microgeração em meio urbano; a deterioração dos transportes públicos regionais e urbanos e o direito à mobilidade; até ao primado do automóvel e a prioridade aos modos suaves de transporte e reconquista de espaço público nas cidades.

JORNADAS DE JULHO. BASTA DE DESTRUIÇÃO DO LITORAL

No sábado, 14 de Julho, as Jornadas das Alterações do Clima estiveram em Tróia e na Costa da Caparica, no distrito de Setúbal, sob o lema "Basta de Destruição do Litoral".

De manhã realizou-se o desfile do "Cavalo de Tróia" que, com cerca de dois metros de altura, foi transportado aos ombros pelas ruas do centro de Setúbal, embarcou no ferry-boat e seguiu até à praia de Tróia. Uma faixa com a frase "Tróia é de tod@s - o betão é só de alguns" e com duas fotos de Tróia, "antes dos negócios" e "depois dos negócios", abria o desfile.

Esta acção pretendeu denunciar a viabilização de condomínios de luxo na Península de Tróia e no Litoral Alentejano, muitos deles Projectos de Interesse Nacional (PIN) e que não são mais que mega-projectos imobiliários disfarçados de turismo, que dificultam o acesso às praias pelas populações locais e põem em risco os ecossistemas costeiros, já de si frágeis e sujeitos às pressões suplementares das alterações climáticas.

À tarde realizou-se a inauguração de um Projecto PIN - Hotel Flutuante 7 Estrelas na Costa da Caparica, iniciado com um desfile pela Rua dos Pescadores até à praia. Este foi um alerta para a pressão imobiliária na faixa litoral que acentua a erosão costeira e agrava os impactes do avanço do mar, que já se verificam e vão-se agravar com as alterações climáticas. Só nesta localidade, assiste-se a um recuo de 3,3 m por ano: o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra-Sado definiu uma taxa de recuo para um período de 50 anos que, no caso da Costa, foi ultrapassado em apenas 8 anos.

Na sexta, 20 de Julho, as Jornadas das Alterações do Clima estiveram no Baixo Guadiana. Os impactes sobre os recursos hídricos, a desertificação humana dos povoados ribeirinhos, a ocupação imobiliária e pressão turística que cresce nas margens foram alguns temas fortes abordados.

A meio da tarde iniciou-se a descida por barco do rio Guadiana

PROGRAMA PARA SETEMBRO

AS JORNADAS CONTINUAM

EM SETEMBRO, AS JORNADAS DAS ALTERAÇÕES DO CLIMA PROSSEGUEM NOUTROS DISTRITOS E ABORDANDO OUTRAS TEMÁTICAS.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

VILA REAL – 13 DE SETEMBRO

Na quinta, às 18 horas, em local ainda a confirmar, irá realizar-se o debate "Energias renováveis: o ovo do Colombo para evitar as alterações climáticas?", que pretende discutir as alternativas à produção energética convencional, com especial enfoque no papel e riscos das barragens e da produção hidroeléctrica.

ENERGIA E AGRO-COMBUSTÍVEIS

AVEIRO – 14 DE SETEMBRO

Na sexta, os agro-combustíveis como combustível alternativo aos fósseis e os riscos que colocam são os temas a abordar. Num distrito em que se encontra em instalação uma fábrica de produção de biodiesel, projecto PIN, cuja matéria-prima consiste em soja geneticamente modificada importada do Brasil, é pertinente discutir se os agro-combustíveis são uma alternativa sustentável tendo em conta todos os problemas sociais e ambientais que representam.

Às 21 horas haverá projecção de filmes e debate, às 22h um concerto, tudo na Praça do Peixe.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

PORTO – 15 DE SETEMBRO

No Sábado às 11 horas será realizada uma visita a um edifício eco-eficiente numa cooperativa de habitação na Ponte da Pedra (S. Mamede de Infesta) , como exemplo do tipo de medidas que podem ser adoptadas para promover o uso eficiente de energia.

A partir das 15 horas, no Parque na Cidade, terá lugar uma acção para denunciar a irracionalidade energética de determinadas formas de planear a cidade e os usos urbanos e de conceber edifícios, com uma exposção de fotografias, filmes e intervenções.

DIREITO AO TRANSPORTE PÚBLICO

COIMBRA – 18 DE SETEMBRO

Na terça, abordaremos o temas dos transportes e mobilidade urbana e regional. Coimbra, à semelhança de muitas outras cidades do país, permite evidenciar alguns dos maiores erros que têm sido cometidos nos últimos anos na degradação do ambiente urbano, os quais representam graves impactos ambientais e níveis de emissões muito acima do desejável.

Às 16 horas terá inicio um desfile a pé desde Coimbra-B até ao apeadeiro da Lousã.

Para finalizar, às 17.30 horas realizar-se-á uma conferência de imprensa de denuncia destas situações.

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

LISBOA – 21 DE SETEMBRO

São precisas alternativas que devolvam a cidade às pessoas, através do desenvolvimento de meios de transporte colectivos acessíveis e eficientes, da aposta nos modos suaves como a bicicleta e andar a pé, da reconquista do espaço público para o lazer e a cidadania.

Às 16h haverá uma festa de rua na Baixa-Chiado (local a confirmar) como forma de ocupação do espaço público entregue ao automóvel, com diversas instalações e animações interactivas, e a partir das 20h realizar-se-á um Concerto e Comício.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ALTERAÇÕES DO CLIMA

LISBOA – 22 DE SETEMBRO

No sábado, uma Conferência Internacional em Lisboa encerrará as Jornadas das Alterações do Clima, a partir das 9h30 no IPJ (local a confirmar). O tema "*Ninguém se pode esconder das Alterações do Clima – Desafios e Respostas*", contará com vários painéis temáticos e oradores com a finalidade de colocar em discussão as principais questões ligadas às alterações climáticas, contando com a presença de Alda Macedo, Axel Friedrich, Carlos Ballesteros Garcia, Filipe Duarte Santos, Francisco Louçã, Grace Akumu, José Manuel Mendes, Mário Alves, Miguel Portas e Rui Berkmeyer, entre outros.

do Pomarão, junto a Mértola, até Vila Real de Santo António. Numa viagem que juntou especialistas técnicos, ecologistas portugueses e espanhóis e vários activistas locais, foi possível acompanhar e conversar sobre a riqueza ambiental da envolvente, a importância do rio no passado devido ao transporte de minério, mas também sobre algumas das ameaças que hoje se colocam. A previsível redução da disponibilidade e da qualidade da água devido às alterações climáticas, bem como a especulação turístico-imobiliária que invade um território habitado por uma população escassa e envelhecida, foram motivos de reflexão sobre os possíveis modelos alternativos de desenvolvimento local e de gestão da água para a sustentabilidade.

À noite realizou-se um comício-festa no centro de Vila Real de Santo António, com a participação de João Romão (da distrital do BE-Algarve), Alda Macedo e Francisco Louçã.

CONTRA A POLUIÇÃO

No domingo, 22 de Julho, as Jornadas das Alterações do Clima estiveram no distrito de Braga. Sob o lema "Contra a Poluição dos Rios" abordou-se o problema da qualidade da água, em particular nos rios Ave e Cávado. Estes são dois dos rios mais poluídos da Europa, devido a descargas de efluentes industriais, falta de tratamento adequado de águas residuais e má gestão dos recursos hídricos.

No Parque das Taipas, concelho de Guimarães, realizou-se um piquenique de confraternização na margem do rio Ave. Este é um pequeno troço onde as populações ainda podem conviver com o rio, apesar da má qualidade da água, interdita a uso balnear. No final realizou-se um comício com intervenções de Alberto Fernandes (deputado municipal do BE em Guimarães), Ana Marcelino (da distrital do BE-Braga e da Comissão Nacional de Ambiente do BE) e Alda Macedo.

A meio da tarde realizou-se um percurso de barco no rio Cávado, desde a freguesia de S. Veríssimo até Barcelinhos. Foram apontados os pontos negros da poluição ao longo do rio, evidenciando-se a degradação da qualidade das águas e das suas margens, e apresentadas as propostas que o Bloco tem feito para requalificar o rio e o devolver à população.

Na sexta, 27 de Julho, as Jornadas das Alterações do Clima estiveram em Sines, no distrito de Setúbal. Sob o lema "Sines: as Emissões que nos Sufocam" abordou-se o problema das emissões atmosféricas e da poluição devido a um modelo centralizado de produção de energia e de desenvolvimento industrial insustentável.

À noite, realizou-se o desfile "A Poluição está na Rua" com uma performance teatral, alertando para o problema da poluição que afecta a saúde e qualidade de vida das populações locais e contribui para as alterações climáticas, tanto devido à central termoeléctrica de Sines (uma das mais poluentes da Europa) como de outras indústrias. Denunciaram-se também as intenções de querer continuar a instalar em Sines, uma zona há mais de 30 anos sujeita à poluição industrial, mais e mais indústrias poluentes ligadas aos combustíveis fósseis.

RISCOS SOBRE A ORLA COSTEIRA

No sábado, 28 de Julho, as Jornadas das Alterações do Clima estiveram na Praia do Furadouro, no distrito de Aveiro, sob o lema "Riscos sobre a Orla Costeira".

Ao início da tarde realizou-se a acção "Medição da Erosão no Litoral", desenrolando-se uma fita métrica gigante desde a Praia do Furadouro até ao centro de Ovar, apresentando-se o resultado de 15 anos de recuo da costa (ou avanço do mar) à média actual de 9 metros por ano.

Na Praia do Furadouro foi possível observar o resultado de décadas de recuo da costa através de uma exposição fotográfica.

ACORDO SOBRE POLÍTICAS PARA LISBOA

O acordo de Lisboa subscrito por José Sá Fernandes, em nome da candidatura "Lisboa é Gente", e por António Costa, em representação dos eleitos pelo PS, tem como objectivo a execução de um conjunto de medidas concretas, consideradas urgentes para uma viragem no rumo das políticas municipais dos últimos anos e entendidas como concretizáveis durante o corrente mandato.

O texto do acordo torna evidente que não se trata de um compromisso de "coligação" ou sequer de um "acordo de governo" para o executivo municipal de Lisboa, considerando que as partes subscritoras mantém completa liberdade de posicionamento político e de voto sobre todas as restantes matérias municipais, nomeadamente acerca de instrumentos fundamentais como o plano de actividade, plano plurianual e orçamento municipal.

Considerando que:

Os resultados eleitorais traduziram uma clara vontade de mudança na orientação política na CML; Tal mudança deve motivar um esforço de convergência entre as forças que se afirmaram como alternativa à gestão municipal nos últimos 6 anos;

De momento, não foi possível constituir entre estas forças uma maioria estável que assegure a gestão do Município no presente mandato;

Não obstante, é possível, desde já, entre os eleitos do PS e do BE estabelecer um acordo político, que pode ser alargado a essas outras forças, se estas assim o desejarem.

É celebrado o seguinte acordo político.

I. PRESSUPOSTOS POLÍTICOS

I. LIBERDADE E CONSULTA EM RELAÇÃO AOS PONTOS OMISSOS NO ACORDO

As deliberações relativas a questões não abrangidas pelo presente acordo serão apresentadas, apreciadas e votadas pelos signatários com inteira liberdade, devendo, no entanto, ser sempre efectuada a consulta prévia e a procura de consensualização entre as partes.

II. PLANO, ORÇAMENTO E PROGRAMA DE SANEAMENTO FINANCEIRO

Os subscritores do presente acordo elaborarão os planos e orçamentos para os anos 2008 e 2009, bem como o programa de saneamento financeiro do município, que deverão garantir a execução dos conteúdos programáticos do presente acordo, tendo por base uma convergência entre os programas eleitorais apresentados pelas candidaturas.

II. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. SANEAMENTO FINANCEIRO E EMPRESAS MINICIPAIS

Iniciar imediatamente e levar a cabo, no prazo do actual mandato, uma política de saneamento das finanças da Câmara de Lisboa que inclui:

1. a negociação, até ao final do corrente ano, de um empréstimo destinado à reestruturação da dívida e à consolidação do passivo financeiro, com prioridade ao pagamento a fornecedores e, naturalmente, garantindo que o resultado de tais operações não aumente o endividamento líquido do Município.

2. a diminuição de despesas, combatendo o desperdício, com prioridade para a eliminação da contratação de serviços externos supérfluos ou que possam ser directamente assegurados pelos serviços camarários, sendo dessa forma garantidos e valorizados os actuais postos de trabalho.

3. garantir, até ao final do corrente ano, a completa reorganização do sector empresarial do Município e do conjunto das suas participações sociais, tendo em vista:

a. A extinção da EMARLIS

b. A reavaliação das Sociedades de Reabilitação Urbana, da GEBALIS e da EMEL, procedendo às adequadas operações de integração, fusão ou extinção.

c. A reestruturação da EPUL, recentrando-a na reabilitação urbana de Lisboa e na sua função original de dinamização de um mercado habitacional para atracção de novas famílias à capital.

II.PLANO VERDE, ESTRUTURA ECOLÓGICA E PDM

Levar a cabo, durante o presente mandato, as iniciativas necessárias à consolidação e execução do Plano Verde, actualmente em apreciação na Assembleia Municipal. Em particular:

1. O Plano Verde será vertido no PDM de Lisboa, já no âmbito do processo de revisão em curso, assegurando a sua natureza vinculativa.

2. Serão iniciadas, até ao final deste mandato, as acções para a concretização dos corredores

a. Parque Eduardo VII - Serra de Monsanto,

b. Parque Periférico,

c. Encostas da Avenida da Liberdade,

d. Será executado, faseadamente, o plano da Rede Ciclável, sendo neste mandato iniciados os cinco eixos necessários ao seu funcionamento em rede, com prioridade para os eixos Torre Belém-Parque das Nações e Terreiro do Paço-Campo Grande.

3. Com efeito imediato, serão adoptadas as medidas preventivas e de salvaguarda necessárias à consolidação e à execução do Plano Verde, e, entretanto, no respeito pela legalidade, serão avaliados, à luz dos princípios estabelecidos neste Plano Verde, os projectos de planos de pormenor ou loteamentos (em análise ou que venham a ser apresentados).

III. CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO

1. Os signatários comprometem-se a direccionar o principal esforço da Câmara relativo ao parque habitacional para a reabilitação do edificado, incentivando a recuperação e reabilitação dos edifícios existentes em detrimento das novas construções.

Será consagrada, através da revisão do PDM, a obrigatoriedade de inclusão de uma quota mínima de 25% para habitação a custos controlados nos novos projectos de de construção e em grandes operações de reabilitação.

IV. TRANSPORTES PÚBLICOS

Os signatários assumem uma escolha clara em defesa da prioridade do transporte público sobre o transporte privado, incluindo no PDM de Lisboa, já no âmbito do processo de revisão em curso, a previsão de uma rede de eléctricos rápidos em articulação com as outras redes de transporte público. Em consequência,

1. será dada prioridade à construção de novos parqueamentos para residentes, e

2. serão tomadas desde já as medidas necessárias à reserva do canal para a extensão da actual linha 15 de eléctricos até ao Parque das Nações.

V. FRENTE RIBEIRINHA

1. A Câmara exigirá do Governo a retirada à Administração do Porto de Lisboa da tutela sobre todas as áreas não ocupadas por actividades especificamente portuárias.

2. A Câmara exigirá que qualquer intervenção na frente ribeirinha, nomeadamente em Pedrouços (actual Docapesca) e na zona entre Santa Apolónia e Cais do Sodré, seja precedida de aprovação pela Câmara Municipal de Lisboa, após amplo debate, garantindo, em qualquer caso, a sua articulação com o Plano Verde e a não construção de barreiras físicas que prejudiquem quer as vistas quer a vivência do espaço marginal por todos os lisboetas.

VI. TRANSPARÊNCIA

1. Promoção da transparência pública da vida municipal e formalização de espaços de participação cidadã.

2. Completo esclarecimento dos factos ocorridos em todos os negócios em que interveio a Bragaparques.

3. Reavaliação dos terrenos da Feira Popular e do Parque Mayer, de forma a fundar uma nova e esclarecida posição da Câmara em relação à permuta efectuada, no caso de se concluir pela existência de irregularidades e/ou o prejuízo do interesse público.

Em Lisboa, 1 de Agosto de 2007

A candidatura do Partido Socialista .

A candidatura "Lisboa é Gente" integrada na lista apresentada pelo Bloco de Esquerda

UM ACORDO PARA IR À LUTA

TEXTO DE PEDRO SOARES

A DIREITA que governou a Câmara nos últimos seis anos foi derrotada nas recentes eleições intercalares de Lisboa. Perdeu mais de 12% do seu peso eleitoral e passou de nove para apenas seis vereadores, divididos a meio pelas listas de Carmona Rodrigues e do PSD. O PP ficou sem representação na vereação. Constituiu a maior derrota de sempre sofrida pela direita em eleições autárquicas de Lisboa.

As forças de oposição aos executivos Santana Lopes/Carmona Rodrigues cresceram 10% em relação a 2005 e elegeram, desta vez, mais três vereadores, distribuídos pelo PS (6 mandatos), lista de Cidadãos por Lisboa (2), CDU (2) e BE (1). Ficou claro que os eleitores votaram para que a Câmara mudasse, penalizando a direita, mas também não dando maioria absoluta ao PS.

É verdade que a elevada abstenção verificada nestas intercalares afectou negativamente a representatividade, em termos absolutos, de todos os partidos. Houve menos gente a votar (cerca de 86 mil).O período de férias não é justificação, só por si. O verdadeiro calvário da péssima gestão, de claros indícios de corrupção e de confusão generalizada a que a Câmara foi sujeita durante muitos e penosos meses, constituíram fortíssimos factores de descrédito e desmobilização. Muitos munícipes começam a ficar fartos deste centrão que promete e nada faz a favor da transparência, não cumpre promessas eleitorais e não se preocupa com as dificuldades quotidianas das pessoas.

A campanha da lista Lisboa é Gente, encabeçada por José Sá Fernandes, afirmou a necessidade urgente de uma alternativa à governação Santana/Carmona com capacidade para enfrentar o verdadeiro estado de emergência em que o município se encontrava: grave desequilíbrio financeiro e descontrolo orçamental, com risco de incapacidade para pagamento de salários e uma dívida colossal a fornecedores; generalidade dos departamentos da Câmara paralisados, com particular relevância para o do urbanismo a braços com uma sindicância; trabalhadores desmotivados, obras paradas por falta de pagamento, serviços sujeitos a constantes investigações policiais por suspeitas de corrupção, ambiente de crescente descrédito e desmoralização política, mesmo institucional, que culminou com a Câmara a servir de arena para as guerras intestinas no PSD.

BLOCO ASSUME COMPROMISSOS E NÃO MENTE

A esquerda que quer ir à luta por políticas que varram este cenário horribilis em que a direita mergulhou a cidade, só podia assumir a responsabilidade de apresentar o seu próprio programa de emergência para os próximos dois anos e confrontar a restante oposição com o desafio da convergência para mudar definitivamente este estado de coisas. Previa-se que não haveria maiorias absolutas. José Sá Fernandes comprometeu-se com este caminho e apresentou uma proposta aos eleitores assente em seis pontos essenciais.

Sá Fernandes deixou claro, igualmente, que recusaria qualquer entendimento em que estivessem os responsáveis pelo desastre dos últimos seis anos, ao contrário do que chegaram a defender Costa e Roseta, e colocou como condição inultrapassável a sua inteira liberdade de voto sobre todas as matérias municipais, inclusive o plano e orçamento. Este foi o compromisso político que elegeu o cabeça-de-lista apresentado pelo Bloco.

A vitória eleitoral do PS não permitiu a António Costa esconder as debilidades com que chega à presidência da Câmara. Para além do confuso mandato anterior, marcado pela novela do "sai ou não sai" de Carrilho e pelas divisões internas do seu grupo de vereadores, o PS sofre a erosão eleitoral provocada pela candidatura de Roseta e acaba por não conseguir mais do que uma maioria relativa no novo executivo.

Esta é a diferença objectiva entre o PS na CML e o mesmo partido no Governo. Para além da exígua margem de manobra orçamental no município, o PS não tem uma maioria absoluta em Lisboa. Isto não faz com que passem a existir dois PS diferentes, o de Lisboa e o nacional, mas tão só um mesmo PS que não pode deixar de se adaptar a duas realidades políticas diversas, como o bom senso recomenda e qualquer cidadão entende. A vida já está a demonstrá-lo, com a mudança de posição de António Costa sobre o aeroporto de Lisboa.

A assinatura do acordo sobre políticas para Lisboa entre Costa e Sá Fernandes é sintomática deste quadro político específico. Dizer-se que fazer um acordo em Lisboa é o mesmo do que fazer uma coligação com o Governo, é de uma indigência assustadora. Qual seria o ministro de um governo Sócrates capaz de ter uma política própria, de acordo com o seu próprio programa, não só para o seu próprio pelouro, mas também sobre todas as outras matérias de governo? Mas é assim que tem de ser na Câmara de Lisboa – é esse o compromisso do Bloco e de José Sá Fernandes.

De facto, perante a aceitação integral pelo PS dos seis pontos do programa do Lisboa é Gente, bem como da inteira autonomia política e liberdade de voto do vereador Sá Fernandes, o Bloco de Esquerda tem a obrigação de honrar os pressupostos da plataforma estabelecida com os independentes que integraram a sua candidatura, assim como de garantir, sem reservas, o cumprimento dos seus compromissos políticos com os eleitores.

A decisão da Comissão Política e da Concelhia de Lisboa do Bloco de apoiar a assinatura do acordo para a Câmara, foi o sublinhar da seriedade política das nossas propostas e promessas eleitorais e a afirmação do empenho numa mudança à esquerda em Lisboa. O contrário seria, isso sim, colocar o Bloco no mesmo terreno das patranhas eleitorais a que os partidos do chamado arco governativo recorrem com frequência e que provocam a maior repulsa e descrédito na população.

Os objectivos do acordo são claros, foram apresentados publicamente em campanha pela candidatura do Bloco e agora reafirmados. Não vão para além do que está implícito e explicito na letra do documento e o seu horizonte não se prolonga para lá dos estritos limites do município de Lisboa. Este é um acordo para ir à luta.

O PS PRECISA DESTE ACORDO. E O BLOCO?

TEXTO DE ISABEL FARIA

O ACORDO entre o PS e o Bloco de Esquerda para a CML foi um bom acordo para o PS. E para António Costa.

António Costa nada ganhava em fazer acordos à sua Direita. O CDS foi banido da Câmara. O PSD teve um resultado desastroso. Carmona é, para muitos lisboetas, o responsável pelo estado a que Lisboa chegou e vai ter de passar algum do próximo tempo a responder pelos processos que correm em Tribunal e que António Costa sabe que Maria José Morgado não vai deixar cair.

António Costa sabe que os lisboetas ainda se lembram do que foi o papel de João Soares à frente da Câmara de Lisboa e de como foi desastrosa a última vereação PS/CDU. Também sabe que conhecem a actuação de muitas Câmaras PS por esse País fora. Os lisboetas até se lembram que a Bragaparques entrou em Lisboa trazida por João Soares.

O novo edil de Lisboa sabe que "encostar-se" a Sá Fernandes só lhe traz vantagens. Como dizia alguém, num destes dias, António Costa precisa de colar na lapela a foto do incorruptível Sá Fernandes para fazer esquecer os telhados de vidro do Partido Socialista em Lisboa. E no resto do País..

António Costa sabia, portanto, que havia que fazer acordos à Esquerda. Até porque o número dois do Governo até há três meses, sabe que a dois anos das Legislativas de 2009 e com as medidas anti-populares e de Direita que o Governo, até lá, ainda se prepara para tomar (parece que a Felxisegurança continua marcada ali para o Outono), o PS precisa de mostrar que também é capaz de governar à Esquerda. Afinal, o PS sabe que grande parte da sua base eleitoral é vitima das suas medidas injustas, das suas perseguições anti-democráticas e sabe que a Direita dificilmente tem tempo de se refazer até 2009. O CDS perdeu o Vereador, perdeu o líder parlamentar e a reentrada em cena de Paulo Portas foi um desastre. O PSD vê o seu futuro ser decidido entre Marques Mendes e Luis Filipe Menezes. O perigo virá, pois, da sua Esquerda. Nada como tirar-lhe protagonismo e tentar amarrá-la a não ser...oposição.

O acordo entre o PS e o BE foi um mau acordo para o Bloco de Esquerda. E para Sá Fernandes.

A ilusão de que é possível ser oposição no País e estar no Governo da capital com o Partido do Governo saiu cara ao PCP. O PCP deixou de ser a principal força de Lisboa que era aquando da primeira coligação com o PS e é hoje ultrapassado pelo PS, pelo PSD, por Carmona, por Helena Roseta e tem mais dois por cento de percentagem eleitoral que o Bloco de Esquerda. Os lisboetas não se contentaram em recordar a oposição do PCP a Mário Soares, a Cavaco, a Durão Barroso, a Guterres ou a Sócrates. Os lisboetas, quando vão votar para a sua Câmara, lembram-se do consulado de João Soares, da inércia e do desleixe que foram os últimos anos da coligação PS/CDU, dos seus negócios menos claros, das alianças do PCP com o PSD, por esse País fora e por essas freguesias fora e o PCP tem pago por isso em termos eleitorais.

Ter a ilusão de que connosco pode ser diferente é ingenuidade. Apresentar o exemplo do PCP como mote é incompreensível.

Perdemos com este Acordo anos e anos de trabalho nas empresas. Perdemos com este Acordo todo o trabalho de oposição séria e consequente nas freguesias de Lisboa. Perdemos com este Acordo a imagem que temos construído de que há quem não se venda por acordos de intenções. António Costa não se compromete com datas. Não se compromete com prazos. Nós comprometemo-nos com datas e com prazos. Porque temos datas para Orçamentos e Planos e porque temos prazos para mostrar que somos capazes de fazer. Em minoria. Não temos um vereador em 7. Temos um vereador em, pelo menos, 9. Temos dois anos para mostrar o quê? Que Sá Fernandes pode ser um óptimo Vereador? Ninguém tem disso dúvidas. Já o tinha mostrado em dois anos.

Perdemos com este Acordo anos e anos em que nas empresas tentamos mostrar que há quem não troque princípios por pratos de lentilhas. Andámos a repetir aos nossos colegas de trabalho que este PS é um Partido de Direita. Que este Governo tem uma politica mais à Direita do que qualquer Governo de Direita ousou ter. Andámos anos a repetir que não fazemos acordos com partidos de Direita nem com Governos de Direita, como o PCP faz. Acabámos de fazer um acordo com um Partido de Direita que sustenta o Governo neo-liberal de Sócrates. Mais à Direita, do que algum de Direita ousou ser, repetimos. Em troca de um Acordo de seis pontos. Sem datas mas, sobretudo, sem nenhuma intenção de ser cumprido pela parte do nosso "parceiro". Porque não se pode ser ingénuo. Os acordos não valem só pelo que lá está escrito. Os acordos valem por quem os assina. De um lado, o Acordo será assinado por um homem sério. Do outro pelo representante do Governo Sócrates. António Costa até podia ter aceite o programa inteiro do Bloco de Esquerda para Lisboa e não, apenas, estes seis pontos de emergência, aos quais ainda fez algumas significativas exigências, como a retirada da frase "mantendo inteira liberdade de voto" na votação do Orçamento e Plano. Bastava lembrar que António Costa pertenceu ao mesmo Governo que se comprometeu perante os portugueses a criar 150.000 novos postos de trabalho ou a revogar o Código de Trabalho, para saber que não estamos perante pessoas de bem. Acordos só se fazem com pessoas de bem. A politica não é diferente da Vida.

PAULETE MATOS

Não me calarei por compromissos que não tenho

Intervenção de José Sá Fernandes acerca do acordo sobre políticas para Lisboa

Os eleitos pelo PS e pelo Bloco de Esquerda na vereação da Câmara Municipal de Lisboa estabeleceram um acordo político, que foi hoje, [dia 1 de Agosto] divulgado.

Esse acordo define compromissos concretos sobre os seis pontos fundamentais que propus, durante a campanha eleitoral, como base para um programa de urgência para responder à crise do município. Assim, a aplicação do Plano Verde, a defesa da frente ribeirinha, a promoção dos transportes públicos, a reabilitação do parque habitacional, o saneamento financeiro e a reestruturação das empresas municipais e o combate à corrupção serão prioridades para a Câmara.

Esse acordo corresponde ao meu compromisso com os lisboetas. Concretiza políticas. Mostra que se pode virar uma página na vida da cidade. Os responsáveis primeiros pela crise da cidade nos últimos seis anos deixarão de ter a palavra decisiva.

Assumi uma responsabilidade quando me candidatei e cumpro essa responsabilidade.

Essa responsabilidade responde a um contrato de lealdade para com os eleitores.

Garanti que me oporia sempre à especulação imobiliária, a começar pela zona da Docapesca e da frente do rio. Assim farei.

Garanti que defenderia o Plano Verde como a coluna vertebral de uma política de ordenamento e de transformação da cidade.

Assim farei.

Garanti que defenderia os interesses sociais dos mais carenciados.

Assim farei.

Garanti que era possível promover a motivação de todas e todas os que estão na Câmara Municipal, respeitando as suas capacidades.

Assim farei.

O que assinei com os eleitos do PS é um acordo sobre políticas concretas que nos compromete exclusivamente sobre essas políticas. Em todas as questões, votarei sempre de acordo com a minha consciência, apoiando as melhores soluções para Lisboa e rejeitando as propostas que considere que prejudicam a cidade. Aprovarei orçamentos que tragam soluções e rejeitarei orçamentos que agravem problemas. Discutirei propostas pelo seu mérito e direi o que penso, e não me calarei por compromissos que não tenho.

Disse na campanha eleitoral que "o meu interesse é Lisboa" - e assim será sempre.

Cumpro o meu mandato. Com soluções, com propostas, com um programa para a cidade.

WWW.ESQUERDA.NET

O PORTAL DE NOTÍCIAS DO BLOCO

ESQUERDA.NET

É O PORTAL DE NOTÍCIAS QUE DÁ ACESSO A OUTROS CONTEÚDOS: RÁDIO, VÍDEO, DOSSIERS TEMÁTICOS, ETC.

BLOCO.ESQUERDA.NET

É A PÁGINA DO BLOCO COM INFORMAÇÃO LOCAL, MATERIAIS DE PROPAGANDA, SEDES, DOCUMENTOS APROVADOS, ETC.

BEPARLAMENTO.ESQUERDA.NET

É AQUI QUE PODES SEGUIR A ACTIVIDADE DO GRUPO PARLAMENTAR E VER VÍDEOS DAS INTERVENÇÕES BLOQUISTAS.

BLOCOMOTIVA.NET

ACTIVISMO NA WEB, VÍDEOS E ANIMAÇÕES, BLOGUES SOBRE ECOLOGIA E AMBIENTE E ALTERNATIVAS ANTI-PROIBICIONISTAS